

A INDUSTRIALIZAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR NO ENSINO DA GEOGRAFIA A PARTIR DO SUBPROJETO PIBID\UEPB.

Autor (1): Josilândia Evaristo dos Santos Araújo; Co-autor (2): Giusepp Cassimiro da Silva;
Orientadora (3): Josandra Araújo Barreto de Melo

¹Bolsista do PIBID de Geografia, CAPES – UEPB)
josilandia2014@gmail.com

²Professor Supervisor do PIBID na E.E.E.F.M. São Sebastião.
g.sepp@hotmail.com

³Coordenadora da área de Geografia no PIBID-UEPB
ajosandra@yahoo.com.br

Resumo

Diante das análises e mudanças que ocorrem no espaço geográfico decorrentes da Globalização, torna-se necessário trabalhar na escola conteúdos que abordem e caracterizem a evolução econômica, social e cultural da sociedade, bem como o processo de industrialização no Brasil. No entanto, o presente artigo tem por objetivo apresentar algumas atividades para nortear o trabalho docente no ensino da Geografia, na tentativa de unir teoria e prática, para uma melhor assimilação dos conteúdos. Sendo assim, buscando novas temáticas para a melhoria do ensino aprendizagem na Geografia, no que concernem as reflexões e análises acerca da industrialização a partir das atividades desenvolvidas no âmbito do Subprojeto Geografia/PIBID/UEPB, em turma de 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual São Sebastião, Campina Grande, PB. Entretanto, foram feito levantamentos bibliográficos acerca da história e desconcentração e concentração da industrialização no Brasil, além de pesquisa realizada em livros didáticos do Ensino Médio, nos Conteúdos Básicos Comuns (CBC). Despertando o interesse dos discentes pela temática partindo das observações do contexto da sociedade, bem como da presença dessa industrialização no cotidiano dos mesmos, com isso tentando levá-los há compreender um pouco mais acerca da Geografia escolar, assim como dinamizar as aulas desse componente, fazendo a intermediação entre o global e o local. O trabalho foi desenvolvido utilizando-se das técnicas da pesquisa-ação, materializadas através do desenvolvimento de um projeto de intervenção didático-pedagógico, tratando da temática Industrialização no contexto escolar no Ensino da Geografia, dessa forma dinamizando as práticas de ensino, tentando minimizar alguns aspectos tradicionalistas presentes no contexto de sala de aula, para tal, contribuir de forma significativa para a formação docente, bem como para formar cidadãos integrantes e atuantes no espaço em que estão inseridos.

Palavras-chave: Pesquisa, Espaço geográfico, Industrialização brasileira, Ensino.

Introdução

Haja vista que a homogeneização da Globalização torna-se um pouco mais difícil para os discentes na compreensão das transformações que ocorrem no espaço geográfico, bem como no que tange ao contexto que está inserido. Compreende-se que o ensino da Geografia venha contribuir de forma ativa na formação do cidadão, capaz de perceber as relações problemáticas entre a sociedade e a natureza, no tocante as escalas geográficas. No entanto, há a necessidade de se trabalhar nas escolas conteúdos que abordem as resoluções socioeconômicas e culturais da sociedade como um todo, como por exemplo, o Processo de Industrialização no Brasil.

E nesse intuito, permitir que o discente compreenda as problemáticas sócioeconômicas que envolvem a falta de moradia, o desemprego, as migrações, as crises políticas, e principalmente os problemas ambientais, entre outros, assim como, despertando um cidadão crítico e compreensível da realidade. E nesse contexto, Andrade (2005) afirma que o grande dilema dos geógrafos e da Geografia é analisar e tentar dinamizar os problemas sociais e o desnível no desenvolvimento regional do país, como um todo, contribuindo positivamente na união do potencial teórico, no domínio das técnicas educacionais, bem como o comprometimento dos objetivos.

Segundo ressalta Vesentini (2004), os pressupostos básicos para a reconstrução do saber geográfico consistem na criticidade entendida como uma leitura do real espaço geográfico, e não omitindo e contrariando, tal como fazia e faz a Geografia tradicional, para que se esclareça a espacialidade das relações de poder e organização, um engajamento com uma Geografia não mais “neutra” e sim comprometida com a dinâmica espacial, assim como, análises das desigualdades socioeconômicas e das disparidades globais e locais.

Todavia, principalmente entre os jovens do Ensino Médio, a Geografia tem se tornado uma disciplina mnemônica e tradicionalista. Esse fato embasa a justificativa desse trabalho, aonde são apresentadas propostas práticas de atividades para tornar mais atrativas as aulas de Geografia no Ensino Médio em especial na turma do 2º ano da Escola Estadual São Sebastião, localizada na cidade de Campina Grande-PB. Entretanto, como afirma Libâneo (1994), a atividade principal do professor é o Ensino Aprendizagem, que consiste em direcionar, organizar, orientar e estimular a aprendizagem escolar dos discentes.

Assim concordando, Pereira (1999) enfatiza que, dentro do processo ensino aprendizagem, a Geografia assume o papel de alfabetizar os discentes na leitura da espacialidade dos fenômenos, bem como é preciso à elaboração de duas definições básicas e fundamentais, os conceitos e as



habilidades que o professor desenvolverá e, assim, no momento oportuno, esses conceitos vão ser colocados em prática gerando entendimentos pelos discentes e não apenas conteúdos decorativos.

Nesse sentido, fazendo com que o professor comece a pensar e elaborar cada vez mais as práticas educacionais. Segundo ressalta Zemelman:

Pensar é mais do que explicar, e para isso as escolas e as instituições formadoras de professores precisam formar sujeitos pensantes, capazes de um pensamento epistêmico, ou seja, sujeitos que desenvolvam capacidades básicas de elementos conceituais, que lhes permitam, mais do que saber coisas, mais do que receber uma informação, colocar-se ante a realidade, apropriar-se do momento histórico para pensar essa realidade e reagir a ela (Zemelman, 1994, apud Libâneo, 1998, p.86-87).

Sendo assim, o referido artigo objetiva apresentar algumas atividades que nortearam o trabalho docente da bolsista do PIBID, na disciplina Geografia no Ensino Médio, buscando alternativas de unir teoria e a prática, para melhor compreensão do Ensino Aprendizagem. Desse modo, foram feitas pesquisas bibliográficas acerca da história da industrialização no Brasil, além de pesquisas realizadas nos livros didáticos do Ensino Médio, bem como nos Conteúdos Básicos Comuns (CBC) acerca das propostas que ambos apresentam para o estudo desse conteúdo nesta fase de escolaridade.

A Industrialização brasileira no contexto histórico

Referente ao processo de industrialização no Brasil que teve início, tardiamente, no século XIX, restringindo-se às pequenas fábricas de produção de tecidos e gêneros agrícolas. Sendo assim, entre a década de 1930 a 1960, ocorreu a principal etapa da industrialização no Brasil, alavancando os moldes de substituição das importações pela produção interna com a união de capitais estatais, nacionais e capitais privados estrangeiros. No entanto, a crise mundial de 1929 afetou profundamente a economia brasileira que se fortalecia na produção do café. Entretanto, boa parte do capital cafeeiro fora reinvestido em fábricas alimentícias e têxteis, ampliando a transição do capital agrícola para o capital industrial.

Em seguida, já com a Segunda Guerra mundial (1930-1945), beneficiando a produção no Brasil, pois fora dificultando a importação dos produtos industrializados, o que reforçou o aumento da produção nacional. Porém, dois presidentes tiveram grande importância para o desenvolvimento industrial no país neste momento, que foi Getúlio Vargas (1930-1945) planejando a infraestrutura necessária para a instalação de indústrias no Brasil e Juscelino Kubitschek (1956-1960) implantou a política do desenvolvimento através do Plano de Metas, favorecendo a instalação de empresas





multinacionais de bens de capital e de bens de consumo duráveis. Assim os governos militares (1967-1973) deram continuidade ao modelo colocando o Brasil na oitava posição mundial do PIB, fato que ficou conhecido como “Milagre Econômico Brasileiro”.

Entretanto, com o aumento da dívida externa ocasionado pelos empréstimos internacionais, aumentaram-se as desigualdades sociais no país, pois se desviava os recursos destinados à melhor condição de existência dos cidadãos para honrar os compromissos com o FMI (Fundo Monetário Internacional). Tal fato ocasionou, principalmente na década de 1980, uma intensa recaída da produção industrial e, como consequência, pouco crescimento da economia nacional. Com o advento da Globalização, a década de 1990 foi marcada pela política neoliberal que deu suporte à privatização de empresas estatais. A industrialização bem como a economia do Brasil ficou a mercê do capital transnacional. Contudo, esse período foi significativo para a indústria brasileira, que foi impulsionada pelo aumento do consumo interno, graças ao maior poder aquisitivo da população decorrente do Plano Real (1994).

A localização das indústrias no Brasil concentrou-se, a princípio, na região Sudeste (até 1970), principalmente no estado de São Paulo, pois este oferecia mão-de-obra favorável, ferrovias que chegavam ao Porto de Santos e mercado consumidor. No final da década de 1980, observa-se o processo de dispersão industrial, com a instalação de pólos industriais na região Norte (Zona Franca de Manaus) e no Nordeste (Recôncavo Baiano). Um fator decisivo para a descentralização industrial foi à concessão de terrenos e isenção parcial ou total de impostos para a implantação das fábricas, conhecido como “Guerra Fiscal”.

Porém nos últimos anos, o país conseguiu manter-se firme mesmo diante de uma crise mundial como a que está ocorrendo na Europa, aonde sua economia chegou a ser considerada como a sétima do mundo, graças à forte influência que a atividade industrial tem no PIB, uma vez que a indústria garante um mercado interno forte, crescendo em poder de compra e em proporção da população. Todavia, as desigualdades socioeconômicas ainda são latentes no Brasil e o país continua dependente de tecnologias de ponta, sendo ainda necessária a importação de máquinas e equipamentos que não são fabricados aqui.

Metodologia

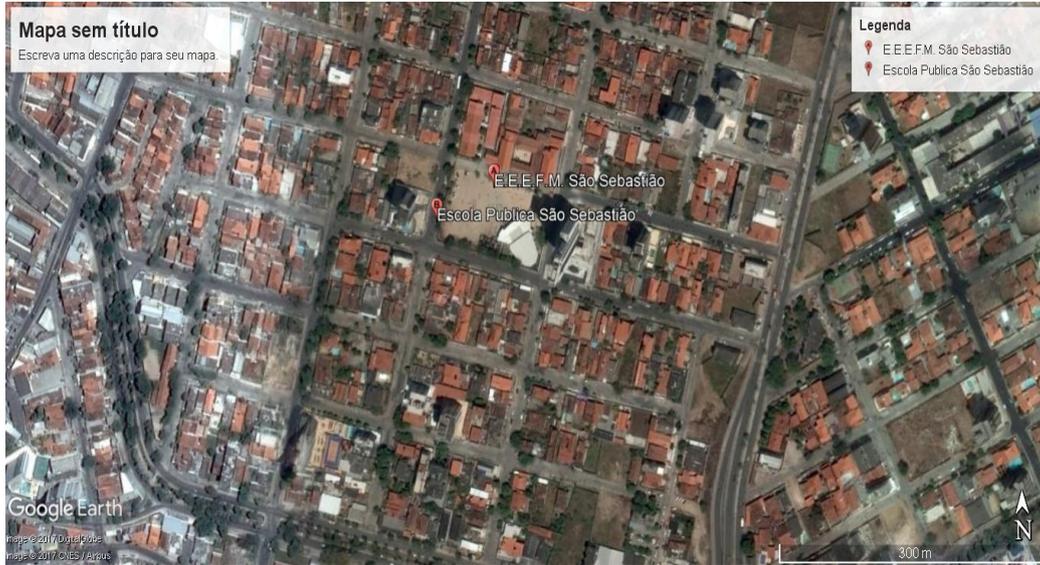
O seqüente estudo realizou-se na Escola Estadual São Sebastião, localizado no bairro Cristiano Lauritzen, na cidade de Campina Grande PB, em turma do 2º ano no Ensino Médio, que



conta aproximadamente com 20 alunos. Com o intuito de dinamizar a prática docente, contribuindo de forma significativa para o ensino aprendizagem da disciplina Geografia.

FIGURA 1

Caracterizando o Espaço de Pesquisa



Fonte: Google Earth, 2017

Todavia, esse estudo partiu de uma pesquisa qualitativa, de natureza pesquisa-ação, materializada perante o desenvolvimento de um projeto de intervenção didático/pedagógico, a partir da utilização das seguintes estratégias:

- Pesquisa e análises bibliográficas;
- Apresentação de Slides e de vídeos com produção textual;
- Elaboração de seminários;
- Aula de campo e confecção de mini maquetes sob o tema industrialização;
- Elaboração de relatório sobre a industrialização em Campina Grande.

Sendo assim, por meio da utilização das diversas estratégias possíveis, atentou-se para a ampliação e aquisição de novos conhecimentos, a partir da colaboração entre os discentes e a pibidiana, envolvidos no processo ensino aprendizagem da educação geográfica. Assim como também, os discentes tiveram a oportunidade de compreender um pouco mais sobre o espaço de convivência, por meio de uma construção histórico-social, unindo as relações estabelecidas entre sociedade e o espaço geográfico.

Resultados e discussões

Tendo em vista a abordagem de elementos da realidade cotidiana fazem-se necessárias discussões acerca do ensino da Geografia no contexto escolar, principalmente nas turmas do Ensino Médio aonde se propõe uma aprendizagem mais significativa, no que concerne ao saber geográfico para que seja construído a partir da realidade local, na qual o discente está inserido, ou seja, o seu lugar de vivência. Na busca e intuito da aprendizagem estabelecendo propostas que dinamizem as aulas. Atentando principalmente para a formação de sujeitos críticos e conscientes do seu dever na sociedade.

Desse modo as intervenções no âmbito do PIBID na Escola Estadual São Sebastião, busca a ressignificação da valorização das práticas que proponham articular os conteúdos e as habilidades empíricas dos discentes da turma. A partir das sugestões e análises dos questionários diagnósticos, bem como dos conteúdos pode-se trabalhar varias estratégias configuradas no sentido de colaborar para a aprendizagem dos discentes, na formação da bolsista e das experiências e incentivos para o professor supervisor.

Diante do contexto das intervenções na turma algumas atividades proporcionaram o despertar e interesses dos discentes pela geografia no amplo conhecimento que esta oferece, haja vista a realização de um trabalho coletivo e compartilhado de conhecimentos. Sendo assim, nas intervenções correspondentes ao conteúdo da industrialização, os discentes produziram maquetes do espaço regional, confeccionaram cartazes pedagógicos, bem como apresentando seminários, com produções textuais sobre a industrialização no Brasil e no mundo.

Outro passo das intervenções, fora considerar que todo município tenha seu distrito industrial, dependendo de seu grau de desenvolvimento, então se planejou como atividade uma aula de campo em alguns Museus Históricos da cidade de Campina Grande PB, para fazer uma análise acerca da implantação do distrito industrial na cidade, bem como as comparações com a teoria aplicada na sala de aula. Analisando, também a localização dos mesmos, geralmente localizados em áreas periféricas, com péssimas condições para os trabalhadores.

Tudo isso são pontos relevantes a serem considerados pelos discentes na realização da pesquisa, bem como os tipos de indústria existentes nesses locais, quais produtos são produzidos, as questões referentes ao meio ambiente, a participação da atividade industrial na economia do município, entre outros. Ao final, os alunos deverão apresentar um relatório acerca do conhecimento adquirido com esta atividade.

Figura 2

Turma do 2º ano intervenções no âmbito do PIBID



Fonte: ARAÚJO, J, E, S (2017)

Constatou-se, que as respectivas atividades despertaram nos discentes um interesse a mais pela disciplina, no tocante ao perceber está mais próximo da sua vivencia. Dessa forma dinamizando o ensino aprendizagem, nesse sentido com as práticas desenvolvidas as aulas se tornaram mais atrativas. “Portanto, o professor tem que construir-se diariamente e trabalhar em um mundo mutável, em constante transformação” (MOSQUERA; STOBBAUS, 2001, P.95).

Em outro momento, a turma foi dividida em grupos, aonde cada grupo fez sua pesquisa referente à industrialização em determinada região (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste, Centro oeste), o que culminou nas apresentações de seminários, relacionado ao que foi pesquisado, e logo em seguida fizeram maquetes representando aquele tipo de indústria que lhe chamaram a atenção, naquela determinada região. Sendo assim, conclui-se que a pesquisa é uma maneira didática pedagógica que envolve o discente conduzindo-o ao processo de investigação no âmbito escolar.

Logo a baixo segue os resultados das atividades, onde foi priorizado o entendimento dos discentes, para que concretizem ainda mais a aplicação do ensino aprendizagem.

Figura 3



Fonte: ARAUJO, J, E, S (2017)

Dessa forma, portanto o essencial é que as medidas pedagógicas da educação estejam voltadas para as necessidades dos discentes e professores em suas diferentes contextualizações, e nesse âmbito, as intervenções do PIBID, na Escola Estadual São Sebastião obtiveram e alcançaram êxitos, valorizando assim as práticas com a articulação dos conteúdos, as habilidades dos discentes, bem como propiciando a bolsista o fortalecimento com a identidade docente.

Conclusões

Mediante a conclusão do trabalho desenvolvido na turma do 2º ano de Ensino Médio, da Escola Estadual São Sebastião, e tendo em vista as transformações ocorridas na sociedade decorrentes da Globalização, foi possível verificar as importantes contribuições que a disciplina Geografia, assim como o programa PIBID faz-se necessário na escola, pois busca o envolvimento



dos discentes com conteúdos que os possibilitem entender as mudanças do seu lugar, para a construção do conhecimento, tornando-se indispensável o estudo da Geografia, que tem papel determinante na formação de cidadãos críticos e transformadores da realidade. Porém, cabe ao professor dinamizar suas aulas, de forma a obter maior atenção e interesse por parte dos discentes, favorecendo assim, o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho fora alcançado, pois possibilitou apresentar sugestões de atividades para nortear o trabalho da bolsista no ensino da Geografia no Ensino Médio, e dessa forma, unir teoria e prática, no tocante ao projeto da industrialização brasileira. Assim, a partir do estudo acerca do processo de industrialização do Brasil, espera-se que os discentes possam ter compreendido o incentivo dado à indústria nacional durante a era Vargas e a ditadura militar, a abertura ao capital estrangeiro promovido na era JK, analisando as conseqüências e os efeitos da globalização na indústria brasileira, relacionando a guerra fiscal e a desconcentração das indústrias aos interesses das multinacionais.

Entretanto, mediante os resultados e intervenções apresentadas nesse trabalho que foi baseado através do projeto que vem sendo desenvolvido no âmbito do PIBID, constatou-se que as contribuições deste programa vão além da dinâmica das intervenções, criam vínculos e possibilita aos bolsistas atentar para sua formação docente, como formador de cidadãos críticos, capazes de compreenderem o espaço geográfico em que se vive. Desse modo, objetiva-se que as práticas e aquisição docente sejam significativas para o melhor desempenho educacional da referida escola.

Agradecimentos

Os bolsistas agradecem o apoio concedido pela CAPES, mediante a concessão das bolsas de Iniciação à Docência, bem como a toda a comunidade da Escola Estadual São Sebastião, pelo apoio concedido para o desenvolvimento das atividades.





Referências

ANDRADE, Manuel Correia de. **Trajetórias e Compromissos da Geografia Brasileira**. In: CARLOS, Ana Fani A. (org.) *A Geografia em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor). São Paulo: Cortez, 1994. In: LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, Adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 1998.

MOSQUERA, J. J. M; STOBAUS, C. D. O professor, personalidade saudável e relações interpessoais: por uma educação da afetividade. In ENRICONE, Délcia, (Org) *ser professor*. 2 . ed. Porto Alegre: EDIPUCRS,2001.

PEREIRA, Diamantino. **A dimensão pedagógica na Formação do Geógrafo**. In: AGB. *As transformações no mundo de educação: Ensino e Responsabilidade Social*. Terra Livre, 1999.

VESENTINI, José William. **Realidades e perspectivas do ensino de Geografia no Brasil**. In: VESENTINI, José William (org.) *O ensino de Geografia no século XXI*. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

